

CURSO SUPERIOR DE CONTABILIDADE: FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS EM SUA ESCOLHA

Veronica Eberle de Almeida

Doutoranda em Administração pela Universidade Positivo

Curitiba/PR, Brasil

E-mail: veronica.eberle@yahoo.com.br

Claudineia Kudlawicz

Doutoranda em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba/PR, Brasil

E-mail: kclaudineia@gmail.com

José Luiz dos Santos

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná

Curitiba/PR, Brasil

E-mail: jose.santos@ielpr.org.br

RESUMO

O foco deste estudo é a identificação dos fatores sociais e econômicos que influenciam a escolha do curso de Contabilidade de Instituições de Ensino Superior (IES) pública e privadas. A pesquisa direta foi realizada no primeiro semestre de 2011, por meio da aplicação de questionário junto aos alunos ingressantes de cinco IES, uma pública e quatro particulares na cidade de Curitiba. Este estudo caracteriza-se como descritivo e quantitativo, tendo em vista que se utilizaram técnicas estatísticas para análise dos dados. Por meio da Análise Fatorial, foi possível identificar as dimensões latentes mais importantes que influenciam a escolha pelo curso de Contabilidade nos dois tipos de instituição. Através dessas dimensões é possível identificar as diferenças entre o perfil dos estudantes ingressantes da IES pública e das IES privadas no curso superior de Contabilidade, diferenças estas associadas à estratificação da renda. Os resultados mostram as principais diferenças sociais e econômicas entre os ingressantes do curso de Contabilidade, dentre elas o fator trabalho como maior influência nos alunos das IES particulares e a escolaridade dos pais na IES pública.

Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino de Contabilidade; Perfil socioeconômico.

1. INTRODUÇÃO

Até que ponto a escolha entre instituições de ensino superior é influenciada pelo contexto social e econômico em que o jovem está inserido? Pinto (2004) elaborou um trabalho com os indicadores da educação superior do INEP, IBGE e UNESCO. Analisando a situação do acesso à educação superior no Brasil, constatou que parte da elite dos alunos mantém seus esforços e recursos direcionados para os cursos com maior retorno econômico, identificou também uma elitização dos alunos em relação aos cursos mais concorridos no vestibular. Encontrou uma “grande

elitização do perfil dos alunos, em especial nos cursos mais concorridos e nas instituições privadas” (PINTO, 2004). Andrade e Dachs (2007) observaram pelas faixas de renda *per capita* que 53% dos alunos no ensino superior estão matriculados em IES privadas, aumentando este percentual para 78% quando aumenta a renda, chegando à conclusão que os alunos com maior poder aquisitivo estão matriculados no ensino superior privado.

Para o ensino público é possível afirmar seu papel social na promoção da cidadania por meio da produção e divulgação da educação nos diversos meios da sociedade. A educação, é um direito constitucional previsto aos cidadãos que deveria ser oferecido pelas IES públicas. Caso estas não possam atender à demanda existente, cria-se uma lacuna que será preenchida pelas instituições privadas. O objetivo das instituições privadas é a obtenção de lucro por meio da prestação de serviços educacionais, diferentemente do objetivo da instituição pública de ensino.

Sob o ponto da vista da sociedade, espera-se que as vagas nos cursos oferecidos pelas universidades públicas sejam destinadas àquelas pessoas que não possuem condições de pagar, ou seja, que são de certa forma, marginalizadas pela sociedade e que projetam no ensino superior a sua oportunidade de reverter sua situação social e econômica. No entanto, o histórico precedente destes alunos afeta de maneira direta em suas decisões e oportunidades. Quando o aluno tem condições de frequentar as aulas oferecidas pela rede pública, as lacunas existentes impedem que este venha a concluir seus estudos ou, ainda, dificultam sua aprovação no vestibular, porta de acesso ao ensino superior. Isso aliado à desleal ‘concorrência’ com o mercado de trabalho, quando o estudante se vê obrigado a trabalhar para ajudar no sustento de sua família; salvo raras exceções que, por mais dificuldades que possam ter enfrentado, vencem e conquistam seu lugar na universidade.

Considerando gratuidade e até mesmo relativa superioridade em relação aos demais, o vestibular para ingresso nos cursos da rede pública é considerado o mais concorrido e, por isso, normalmente, são aprovados aqueles alunos que se dedicaram ao estudo específico para aprovação. Esta preocupação não ter se alastrado para as redes públicas de ensino médio (as formas de cobrança e incentivo por parte dos professores das redes pública e privada diferem entre si), salvo exceções, a maioria dos alunos aprovados são oriundos de escolas particulares, justamente devido à forte cobrança por parte da escola e dos professores para um bom desempenho no processo, já que em se tratando de ensino particular, quanto melhor o desempenho,

maior a publicidade em favor da conquista de novos alunos para o próximo ano. Desta forma, a IES pública que deveria ser destinada àqueles com condições menos favoráveis na sociedade não cumpre com a função esperada de oportunizar o ensino superior às pessoas de mais baixa renda, tornando-se assim uma IES para a elite, tanto em termos monetários quanto em termos intelectuais e de formação pregressa.

A importância do presente estudo está no fato de se confirmar tal hipótese e, ainda, identificar a diferença entre os fatores dos estudantes de instituição de ensino pública e privada. A partir da constatação destes fatores é possível à IES analisar seu papel no contexto social para identificar meios e auxiliar na mobilidade social destes alunos. O presente trabalho se propõe a responder ao questionamento: **Que fatores sociais e econômicos explicam a escolha pelo curso superior de Contabilidade das IES pública e privada?** Seu objetivo é identificar os fatores sociais e econômicos que explicam a escolha pelo curso superior dos alunos de IES pública e privadas no curso de Contabilidade, na cidade de Curitiba.

Este trabalho torna-se viável diante da contribuição que pode ser dada à IES no que se refere ao conhecimento do perfil social e econômico dos alunos bem como quais são as motivações que os levaram a optar pelo tipo de instituição, pública ou privada no curso de Contabilidade. A identificação dos grupos sociais e fatores de decisão permitem à IES rever suas metodologias e grades curriculares para que estas ferramentas possam ser adaptadas à realidade dos alunos, considerando suas dificuldades e seu nível de conhecimento, já que nem sempre este é balizado pelo vestibular, utilizado como processo seletivo para ingresso no ensino superior.

O presente trabalho está estruturado em outras 4 seções além desta. Na próxima seção está contido o referencial teórico de modo que este apresenta os conhecimentos teóricos básicos para a compreensão do estudo, no que se refere ao ingresso do estudante no ensino superior, a influência da família neste processo e as variáveis sociais e econômicas dos estudantes. Na terceira seção é apresentada a metodologia juntamente com suas classificações e com os procedimentos de coleta e análise dos dados. Na seção 4 apresenta-se a análise dos dados obtidos e na seção 5 estão as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os conceitos mínimos necessários para a compreensão da temática abordada no estudo, contribuindo para a facilidade de compreensão e para o processo de aprendizagem. Tais conceitos fundamentam a proposta deste estudo.

2.1 O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

As condições para acesso ao ensino superior no que se refere à desigualdade de oportunidades são construídas de maneira contínua ao no decorrer da vida escolar dos candidatos. Para a classe mais baixa, o acesso ao ensino superior é reconhecido como vitória ou árdua conquista, diferentemente daqueles estudantes oriundos de classes mais intelectualizadas conforme observou Nogueira (2003), para os quais o acesso ao ensino superior é tido como uma evidência ou um acontecimento inevitável e natural.

De acordo com Zago (2006), entre os anos 1930 e 1970 observou-se uma ampliação da universidade pública, porém esta expansão quantitativa não beneficiou a população de baixa renda a qual depende, exclusivamente, do sistema público de ensino. Tal expansão fortaleceu, o setor privado que viu neste nicho oportunidade de crescimento e detém, conforme dados do Inep (2011) cerca de 90% das instituições. Mas mesmo com a ampliação do número de vagas e a popularização do ensino particular não foi suficiente para reduzir a desigualdade entre os grupos sociais (Pacheco e Ristoff 2004). Os autores comentam pesquisa conduzida pelo Observatório Universitário da Universidade Cândido Mendes que 25% dos potenciais alunos universitários são carentes e não possuem condições de entrar no ensino superior, por mais que este seja de caráter gratuito.

A problemática relacionada ao ingresso no ensino superior, sobretudo no que se refere ao estudante universitário de origem popular, tem sido constantemente considerada como objeto de estudo em pesquisas tanto nacionais quanto internacionais, os quais têm fornecido indicadores teóricos importantes para questões como a 'longevidade escolar', 'casos atípicos' ou ainda 'trajetórias excepcionais' no contexto da população de baixa renda. Como exemplo de pesquisadores internacionais estão os trabalhos desenvolvidos por Laurens (1992), Zérroulou (1988)

e, nacionalmente, Viana (1998), . Parte dessa produção investiga a relação entre família e escola, nas classes populares, a fim de buscar explicações sobre processos que possibilitaram aos jovens, fadados à escolaridade de curta duração, reverterem este quadro e, conseqüentemente, alcançarem o êxito (ZAGO, 2006).

2.2 O CURSO SUPERIOR DE CONTABILIDADE

A Resolução nº 10/2004, publicada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), é a responsável por normatizar o curso superior de Contabilidade e institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas pelas Instituições de Ensino Superior. Dentre estas diretrizes está a necessidade de proporcionar formação aos estudantes de forma que estes estejam capacitados a compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras inerentes à organização tanto em âmbito nacional quanto internacional, que possuam domínio de responsabilidades funcionais inerentes às suas atividades etc.

Algumas disciplinas são obrigatórias na grade curricular do curso, tendo sido instituídas também pela Resolução supracitada. Dentre tais disciplinas fundamentais estão aquelas relacionadas à administração, direito, ética, economia etc. Além destas disciplinas deve ser contemplado o estágio supervisionado como forma de desenvolvimento técnico relacionado à futura profissão do estudante.

2.3 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS FAMILIARES

O conhecimento familiar acerca dos mecanismos de funcionamento do ensino superior funciona como um limite, uma estratégia no acompanhamento escolar dos filhos. Pais com maior informação sobre a educação passarão este conhecimento para os filhos, influenciando seu comportamento estudantil e incentivando o ingresso na universidade.

Laurens (1992), citado por Viana (1998, p. 16), estudou as trajetórias dos filhos dos operários que tiveram acesso ao curso superior de engenharia, buscou sua amostra em 13 faculdades de engenharia na França, no período de 1986 a 1987. O autor mostra, a partir da utilização de dados estatísticos que para cada 376 mil filhos de operários que nasciam no início dos anos 60 na França, aproximadamente 700 tornavam-se engenheiros, a chance de um filho de operário diplomar-se em

engenharia era de 1 em 500. Segundo o mesmo autor, as práticas familiares seriam os caminhos do sucesso.

Zéroulou (1988) descreve a longevidade escolar nos meios populares, com mais ênfase nas práticas educativas familiares. Seu trabalho também foi desenvolvido na França, enfatizando a mobilização de famílias de imigrantes, concluiu sua pesquisa em 1985 e comparou 2 grupos de famílias em relação ao sucesso ou fracasso dos filhos. Esses grupos não eram diferentes no que se tratava de variáveis familiares, como tamanho da família, profissão pai, porém houve uma diferença muito significativa em relação ao rendimento escolar dos filhos. Em um dos grupos a maior parte dos filhos conseguiu entrar na universidade, já em outro extremo, no outro grupo, nenhum dos filhos alcançou o nível de ensino médio. Para poder explicar esta constatação a autora buscou saber distinções básicas entre os dois grupos: a posição ocupada antes da imigração e as condições da imigração. Identificou que no grupo em que os filhos ingressaram na universidade os pais eram de origem urbana, o processo de migração foi familiar, e quase todos os membros da família emigraram juntos. Outras características destacadas são de terem considerado a escolarização dos filhos uma forma de investimento e ascensão social, o sucesso escolar dos filhos ter sido ponto de honra da família, e buscarem legitimidade no novo modo de vida na França.

Valores vindos dos pais mostram grande influência na escolarização dos filhos, pais com maiores rendas e maior escolaridade influenciam seus filhos para também buscarem um maior grau de escolaridade.

2.4 VARIÁVEIS SOCIAIS E ECONÔMICAS DOS ESTUDANTES

É inevitável que a sociedade exerça influência sobre os indivíduos nos mais variados aspectos. Dentre estes pode-se citar a perspectiva de melhoria nas condições gerais de vida, sujeitas ao ambiente no qual estes indivíduos estão inseridos (OLIVEIRA, 1999). As perspectivas de transformação do estilo de vida, das realizações e conquistas pessoais daqueles alunos que frequentam o curso superior decorrem do perfil socioeducacional acumulado durante o período de sua formação (Panucci Filho 2010).

O contexto geral do estudante de Contabilidade pode ser caracterizado por algumas circunstâncias de sua vida, desde sua indefinição quanto à carreira

profissional até as dificuldades enfrentadas, as quais podem influenciar sua escolha. Takakura (1992) enumera algumas destas circunstâncias citando como exemplo o curso do 1º e 2º grau no período noturno, em escola pública; a necessidade de, paralelamente ao estudo, trabalhar; a dependência do trabalho para a continuidade dos estudos; inexistência do hábito de leitura pelos estudantes etc. Estas características normalmente se fazem presentes em estudantes de baixa renda e que precisam ajudar financeiramente sua família. Logo, buscam por um curso superior às vezes acessível monetariamente (quando não conseguem ingressar no ensino público) ou que lhes ofereça rápida colocação profissional, já que o curso de Contabilidade é um dos cursos que permitem compatibilizar os estudos com outras atividades, inclusive a remunerada.

A partir dos anos 50, as divulgações de uma série de estudos patrocinada pelos governos inglês, americano e francês mostraram, de forma clara, o peso da origem social sobre os destinos escolares. Fica evidente o reconhecimento de que o desempenho escolar não dependia tão somente da vocação individual, mas sim da origem social dos alunos (Nogueira e Nogueira 2002).

Ao ingressar no ensino superior, é possível que exista mudança tanto na classe social quanto econômica do aluno e sua família. As possibilidades de (re) colocação profissional aumentam face à demanda das organizações por profissionais competentes e comprometidos. Cabe ao aluno saber aproveitar tais oportunidades e, traçar seu futuro como cidadão e profissional responsável.

Peleias *et al* (2008 *apud* PANUCCI FILHO, 2010, p. 29) citam que, após investigação junto a alunos do primeiro ano de Contabilidade, frequentemente apresentam dificuldades financeiras, cansaço e alegam dificuldade na compreensão das disciplinas do curso além de evidenciarem que o estudo no período noturno é a opção para muitos estudantes em condições menos favoráveis, frequentam jornada de trabalho no período diurno como forma de sustento ou complementação de renda.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário junto aos alunos ingressantes do curso de ciências contábeis. Os dados podem ser considerados como primários, pois ainda não foram coletados e objetivam atender às necessidades específicas da pesquisa (MATTAR, 2005).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa do tipo *survey*, na qual se busca através da interrogação direta obter informações sobre o comportamento de pessoas (COOPER; SCHINDLER, 2003; RAUPP; BEUREN, 2008). Para tanto, utilizou-se de um questionário de caráter social e econômico, elaborado pelos autores, para fins de levantamento dos dados para a análise em questão.

Para a aplicação do questionário foi necessário, primeiramente, contatar os professores coordenadores do curso de Contabilidade das IES situadas na cidade de Curitiba/PR, tanto pública quanto privadas. Os contatos foram feitos através de e-mail, no qual foi solicitada autorização para aplicação do questionário junto aos alunos, em dia e horário a combinar. Cinco instituições das doze contatadas inicialmente responderam, mas nem todas positivamente. Dentre as respondentes, uma não autorizou a aplicação sob a alegação de que o cronograma de atividades dos alunos não permitia tal atividade e outra respondeu informando não mais oferecer o curso; as demais, além do retorno positivo, se colocaram à disposição para o agendamento da pesquisa. Num segundo momento, outras seis IES foram contatadas das quais duas autorizaram a aplicação do questionário.

Houve outra tentativa de contato com os demais coordenadores que não haviam respondido aos e-mails enviados, desta vez por telefone. No entanto, novamente, não houve sucesso, pois os coordenadores não eram encontrados ou, quando eram, estavam em reunião ou ausentes da sala. Não obstante, os e-mails iniciais foram reencaminhados na tentativa de que houvesse algum retorno. Mesmo assim, a tentativa foi fracassada. Os questionários foram aplicados na IES pública e em mais quatro IES privadas.

A aplicação do questionário ocorreu no primeiro semestre do ano de 2011, em datas aleatórias, e foram obtidos 295 questionários respondidos, mas devido à ausência de resposta ou respostas duvidosas, alguns questionários tornaram-se inválidos e precisaram ser retirados da análise, restando uma amostra de 271 questionários; destes, 178 inerentes às universidades privadas e 93 da pública. Os questionários apresentam as respostas dos alunos ingressantes no curso de ciências contábeis e que estavam presentes no dia da aplicação. Vale ressaltar que, em relação aos ausentes, não foi considerada a reaplicação visto que os questionários não possuíam identificação, para garantir o sigilo das respostas. O questionário é considerado do tipo estruturado, pois é composto por quinze questões fechadas e visam identificar algumas informações pessoais dos respondentes como idade e

gênero, informações sobre estudos anteriores realizados, mais precisamente o ensino médio, questões sobre a família, escolaridade e ocupação dos pais, o que motivou o aluno a escolher o curso de ciências contábeis, pergunta sobre emprego (se já o possui) e o tipo de transporte que utiliza para chegar até o curso.

Para identificar os fatores socioeconômicos que influenciam a escolha do curso superior, os dados foram submetidos à Análise Fatorial Exploratória com a utilização do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0. A Análise Fatorial é definida por Maroco (2007) como sendo uma técnica de análise exploratória de dados para descobrir e analisar a estrutura existente entre as variáveis. Através da aplicação do teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) verifica-se o grau de explicação dos dados a partir de fatores encontrados na Análise Fatorial, para o qual é indicado valor acima de 0,6 (FIELD, 2009). Através deste teste verifica-se se a relação existente entre os indicadores é suficiente para a aplicação do modelo estatístico. Pelos resultados encontrados, a aplicação do modelo da Análise Fatorial para este estudo é considerada adequada. Para o teste de significância (Sig.) das variáveis é recomendado valor superior a 0,05 para ser considerado relevante. As comunalidades indicam o poder de explicação individual de cada variável, valores muito baixos não possuem poder de explicação suficiente (HAIR Jr. *et al*, 2005) e podem ser retiradas da análise. A rotação dos dados foi realizada utilizando o critério Varimax, o qual consiste em um tipo de rotação ortogonal e tem como característica o fato de minimizar a ocorrência de variáveis possuírem altas cargas fatoriais em diferentes fatores (BEZERRA, 2007).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Na análise realizada com os dados coletados junto aos alunos das instituições de ensino privadas, o modelo explica 53,77% de sua variância total. Como resultado da aplicação do teste KMO, obteve-se 0,550, o qual é considerado significativo. Sendo assim, prossegue-se com a análise das comunalidades a fim de averiguar a existência de variáveis com baixo poder de explicação individual. Verificou-se que a variável 'formação técnica' pode ser excluída da análise, pois apresentou valor considerado muito baixo (0,243).

Após a retirada da variável em referência, o teste KMO apresentou valor de 0,547, o qual permanece considerado como significativo, mas ainda é possível

verificar a existência de outra variável com baixo poder de explicação: a variável 'renda familiar', com valor de 0,328. O poder de explicação foi de 57,04% do total das variáveis, permanecendo com 5 fatores.

Após a retirada da segunda variável (renda familiar), o teste KMO apresentou novo valor, agora totalizando em 0,530, também significativo. As comunalidades apresentaram valores mais altos e, por isso, não existem variáveis com baixo poder de explicação que implique em sua retirada. Finaliza-se, assim, o conjunto de 13 variáveis as quais irão compor o modelo, com poder de explicação de 59,80% da variância total. Esses resultados são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – MATRIZ ROTACIONADA DOS COMPONENTES

Variáveis	IES Privadas					IES Pública				
	1 17,11%	2 13,55%	3 10,85%	4 9,93%	5 8,36%	1 22,01%	2 10,93%	3 9,96%	4 8,81%	5 8,36%
Idade		0,534						0,482		
Ensino Médio					0,596	0,650				
Turno Ensino Médio		0,728				-0,487				
Família				-0,641					0,709	
Escolaridade do Pai			0,774			0,833				
Escolaridade da Mãe			0,830			0,754				
Ocupação do Pai				0,667				0,777		
Ocupação da Mãe				0,565				0,658		
Motivo escolha do curso					0,669				-0,578	
Trabalha	0,940						0,917			
Se já trabalha	0,906						0,909			
Transporte		0,709							0,523	
Gênero					-0,428					0,627
Formação Técnica										-0,680
Renda Familiar						0,543				

Fonte: Resultado da pesquisa – Output do SPSS 17.0

A análise realizada, separadamente, com os dados obtidos na IES pública, apresentou um KMO de 0,626, além de ser considerado também significativo. Ao analisar o poder de explicação individual das variáveis, através das comunalidades, verifica-se que não existem variáveis com baixo poder de explicação, o que implicaria na retirada destes da análise. Ao avaliar a variância total explicada, encontrou-se o valor de 60,07% com 5 fatores.

Pela análise da Tabela 1, depreende-se que tanto nas IES privadas como na IES pública foram identificados 5 fatores. Nas IES privadas os fatores são explicados a seguir: o fator 1 pode ser chamado de “trabalho”, sendo este composto pelas

variáveis 'trabalha' e 'se já trabalha'; o fator 2 pode ser chamado de "transporte" e é composto por 'idade', 'turno do ensino médio' e 'transporte'; o fator 3 pode ser denominado de "escolaridade dos pais", tendo sua composição dada pela 'escolaridade do pai' e 'escolaridade da mãe'; o fator 4 pode ser intitulado de "condição socioeconômica da família" e é composto pela 'ocupação do pai', 'ocupação da mãe' e 'membros da família'; o fator 5 pode ser denominado de "escolha do curso", sendo formado pelas variáveis 'ensino médio', 'motivo da escolha do curso' e 'gênero'.

Os fatores da IES pública são compostos da seguinte forma: o fator 1 pode ser chamado de "escolaridade dos pais" e é composto pelas variáveis 'ensino médio', 'renda familiar', 'escolaridade do pai', 'escolaridade da mãe' e 'turno do ensino médio'; o fator 2 pode ser denominado como "trabalho", sendo formado pelas variáveis 'trabalha' e 'se já trabalha'; o fator 3 pode ser chamado de "ocupação dos pais" e é composto pelas variáveis 'idade', 'ocupação do pai' e 'ocupação da mãe'; o fator 4 pode ser intitulado de "família", sendo este formado pelas variáveis 'membros da família', 'transporte' e 'motivo da escolha do curso'; o fator 5 pode ser chamado de "gênero e formação" e é composto pelas variáveis 'gênero' e 'formação técnica'.

Através da análise em separado das IES, constata-se que as variáveis que influenciam na escolha do curso superior diferem entre públicas e privadas. O fator que mais influencia na escolha do curso superior nos alunos das instituições privadas é o trabalho seguido pelo tipo de transporte utilizado, enquanto que na instituição pública o fator que mais exerce influência na escolha é a escolaridade do pai e da mãe, de modo que o fator trabalho fica em segundo lugar.

Em outro extremo estão as maiores e mais acentuadas diferenças entre os fatores das IES. Pode-se observar que a variável 'idade' para as IES privadas está presente no fator 2, enquanto que na IES pública constata-se sua existência no fator 3, indicando que esta variável é mais representativa no momento da escolha do curso pelos alunos das Instituições privadas. As variáveis 'ensino médio' e 'turno do ensino médio' estão presentes no fator 1 na instituição pública. Este fator possui um poder de explicação de 20,01% e é o mais representativo; nas IES privadas, a variável 'turno do ensino médio' está presente no segundo fator e a variável 'ensino médio', no fator 5, isso indica que as referidas variáveis não possuem o mesmo grau de explicação e não estão associadas entre si para as IES privadas.

As variáveis 'escolaridade do pai' e 'escolaridade da mãe' formam o fator 3 nas IES privadas e possuem um poder de explicação de 10,85%. Na instituição pública tais variáveis estão presentes no fator 1, o qual apresenta alto poder de explicação (22,01%). É possível perceber então que a escolaridade dos pais é fator determinante na escolha dos alunos da instituição pública, demonstrando que filhos de pais com maior grau de escolaridade tendem a frequentar a universidade pública. As variáveis 'ocupação do pai' e 'ocupação da mãe' aparecem no fator 3, na IES pública, e no fator 4, nas instituições privadas, novamente indicando a influência dos pais (por sua escolaridade e tipo de ocupação) nas decisões dos filhos.

A variável 'motivo da escolha do curso' está presente no último fator para análise das IES privadas, indicando que existem fatores mais importantes na escolha do curso como as variáveis 'se já está trabalha' e o tipo de transporte que utiliza para chegar até a universidade. As variáveis relacionadas com a condição de já estar trabalhando estão presentes nas IES privadas no fator 1 e apresentam poder de explicação de 17,11%, as quais se apresentam como primordiais para o aluno das instituições privadas que cursam o ensino superior. Na IES pública esta variável está presente no segundo fator, representando 10,93% de explicação total, os quais são menos significativos que a escolaridade do pai e da mãe. O meio de transporte que o aluno utiliza não é tão significativo na IES pública quanto nas privadas, pois na primeira está presente no fator 4 e nas privadas, apresenta-se no fator 2 (com alto poder de explicação).

Diante desta análise, constata-se que duas variáveis que não estão presentes nos fatores das IES privadas são encontradas na IES pública. Trata-se das variáveis 'formação técnica' e 'renda familiar'. A renda familiar, por exemplo, está presente no fator 1 e apresenta grande significância.

Os resultados obtidos corroboram as conclusões de Clemente (1982) segundo as quais apesar de o fator gratuidade ser assinalado pela vasta maioria dos candidatos ao concurso vestibular da Universidade Federal do Paraná, os estudantes das classes média e alta apresentavam maior probabilidade de serem selecionados.

As variáveis que foram excluídas passaram por vários testes a fim de verificar a possibilidade de utilização das mesmas em outro fator, no entanto os resultados se mostraram insatisfatórios, pois as variáveis não demonstraram qualquer relação com nenhuma outra variável e com a inclusão das mesmas, o poder de explicação dos fatores gerados pelo modelo foi considerado baixo. Desta forma, as escolhas das

variáveis que fizeram parte do modelo foram realizadas de maneira objetiva seguindo os critérios da Análise Fatorial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar os fatores sociais e econômicos que explicam a escolha pelo curso superior de Contabilidade das IES pública e privadas na cidade de Curitiba. Para alcançar este objetivo, aplicou-se questionário junto aos alunos ingressantes do curso de graduação em Contabilidade de cinco IES, sendo uma pública e quatro privadas, na cidade de Curitiba/PR. Posteriormente, utilizou-se da técnica Análise Fatorial Exploratória para identificar os fatores considerados mais significativos no processo de escolha pelos alunos.

Por meio da análise destes fatores, identificou-se que os perfis dos estudantes diferem e que existem estratos desiguais da população entre a instituição pública e as privadas. Foi possível perceber ainda que os fatores que influenciam os alunos na escolha pelo curso não são os mesmos entre os dois tipos de instituição.

O fator ‘trabalho’ possui grande significância na escolha do curso pelos alunos de instituições privadas. Na instituição pública, o que mais interfere na escolha é a escolaridade do pai e da mãe. Em ambas, a variável ‘gênero’ aparece em última colocação, o que significa que esta variável possui pouca interferência no processo de escolha pelo referido curso. As variáveis inerentes à ocupação dos pais representam maior significância no processo de escolha pelos alunos da instituição pública, enquanto que nas instituições privadas estas aparecem em quarto lugar (sendo menos significativo que o tipo de transporte que o aluno utiliza e o turno em que cursou o ensino médio).

Ao concluir o presente estudo junto à IES pública e às IES privadas, foi possível perceber que ao longo de quase trinta anos não foram diagnosticadas mudanças relevantes. Constatou-se aumento no número de IES privadas e acessibilidade a seus cursos, seja esta por meio do financiamento estudantil ou ajuda do governo. Ao se comparar os dados das IES pública e privadas, constata-se que nas IES privadas o acesso ao ensino superior é fator relevante para a ascensão social, tendo em vista que o fator principal é o trabalho, dito de outra forma, o principal fator que leva o aluno a ir a uma IES privada é o fato de ele já estar inserido no mercado de trabalho. Enquanto na IES pública, a escolaridade dos pais se apresenta

como fator influenciador do ingresso a esta instituição, filhos com pais que possuem escolaridade mais elevada tendem a ingressar em uma IES pública.

Apesar da profundidade do estudo em questão, existem limitações quanto aos seus resultados, tendo em vista que nem todas as instituições privadas da cidade de Curitiba/PR permitiram a aplicação do questionário junto a seus alunos, além do fato do estudo ter sido realizado somente na cidade de Curitiba/PR, o que restringe, de certo modo, os resultados para este estudo comparativo. Recomenda-se a replicação da presente pesquisa em outras cidades e/ou regiões, a fim de comparar os dados obtidos para melhor compreensão das diferenças nos perfis dos estudantes

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cibele Yahn de.; DACHS, J. Norbert W. Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor. **Caderno de Pesquisas**. v. 37, n. 131, p. 399-422, mai./ago. 2007.

BEZERRA, Francisco Antonio. Análise Fatorial. In: CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, Jose Maria. **Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 14/05/2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as diretrizes nacionais curriculares para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 16/05/2011.

CLEMENTE A. A Inserção do Concurso Vestibular no Sistema de Ensino: análise social e econômica. Tese de Prof. Titular de Economia. UFPR. 1982.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Principais resultados – Censo da educação superior 2010. In: **I Encontro Nacional do Censo da Educação Superior**, 09 nov. 2011. Brasília: INEP, 2011.

MATTAR, Frauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. São Paulo: Atlas, 2005.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Minas Gerais, ano XXIII, nº 78, abril/2002.

- OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à sociologia**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- PACHECO, Eliezer; RISTOFF, Dilvo I. **Educação superior: democratizando o acesso**. Textos para discussão n. 12. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.
- PANUCCI FILHO, Laurindo. **Dificuldades e perspectivas dos estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Paraná, 2010.
- PINTO, Jose Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação e Sociedade**. v. 25, n. 88, p. 727-756, Out. 2004. Especial.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade** – teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- TAKAKURA, M. Formação Profissional do Contabilista. **Enfoque – Reflexão Contábil**. v. 5, n. 5, julho/dezembro/1992.
- VIANA, Maria Jose Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1998.
- ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.
- ZÉROULOU, Z. La réussite des enfants d'immigrés: l'apport d'une approche em termes de mobilization. **Revue Française de Sociologie**. v. 29, n. 3, p. 447-470.